

# Títulos da dívida causam perda

■ Prejuízo de instituições americanas com os 'brady bonds' chega a US\$ 100 milhões

ANA MARIA MANDIM

Correspondente

WASHINGTON — Os investidores norte-americanos que há um ano vinham ganhando com a compra de títulos da dívida externa (*brady bonds*) e ações de empresas dos chamados "mercados emergentes", especialmente da América Latina, experimentaram, na semana passada, o impacto da perda de milhões de dólares, que atingiu bancos, corretoras, fundos mútuos e pequenos investidores. Não é provável, entretanto, que essa perda diminua o interesse em aplicações nos "mercados emergentes", um negócio que continua a ser conside-

rado extraordinariamente lucrativo, apesar de sua reputação de alto risco e volatilidade.

Segundo informações publicadas pela imprensa, as empresas que mais adquiriram títulos e ações, como as corretoras J. P. Morgan & Company (cujo departamento especializado em mercados emergentes tem 200 empregados — contava com apenas sete em 1988 — e onde o chefe, Nicolas Rohatyn, de 33 anos, ganha bem mais de US\$ 1 milhão por ano), Merrill Lynch, ING Securities, o banco de investimentos Salomon Brothers e o Chemical Bank registraram perdas entre

US\$ 30 milhões e US\$ 100 milhões, que terão reflexos nos resultados operacionais do primeiro trimestre.

**Prova** — "Foi uma prova da realidade", disse ao JORNAL DO BRASIL Alfredo Viegas, estrategista do Salomon Brothers, empresa que se inclui entre as que menos perderam porque já havia diminuído seu grau de exposição e mantinha apenas as posições necessárias para atender os clientes, segundo declarou Stephen Dizard, chefe do Setor de Mercados Emergentes.

"Havia pouca disciplina e um

ambiente onde poucos perdiam. Esses mercados ainda são muito novos e ineficientes. A correção foi boa porque mostrou aos jogadores que nem tudo são rosas", acrescentou Viegas.

O analista chama a atenção para o fato de que essas perdas são sobre os ganhos do passado. "Quem perdeu US\$ 100 milhões agora, ganhou US\$ 200 milhões ou US\$ 300 milhões no último ano. O mercado de títulos da dívida em 1993 cresceu 40%, enquanto o de renda variável avançou 56%. As perdas de agora variaram entre 5% e 10%", calculou Viegas.